

INVESTIGAÇÃO

Conselho aprova sindicância para investigar ACM

Decisão foi tomada por 9 votos a 6, com a aprovação de requerimento do PT

ROSA COSTA

BRASÍLIA – O Conselho de Ética do Senado vai investigar o suposto envolvimento do senador Antonio Carlos Magalhães (PFL-BA) nos grampos da Bahia. A decisão foi tomada ontem, mediante a aprovação, por 6 votos a 9, do requerimento em que a bancada petista alega ter sido informada sobre a existência de “provas testemunhais e documentais” contra ACM.

O presidente do conselho, Juvêncio da Fonseca (PMDB-MS), escolheu como relator da sindicância, com duração inicial de 30 dias, o senador Geraldo Mesquita (PSB-AC), que fazia parte de uma lista tríplice apresentada pelos governistas. Na reunião marcada para amanhã, às 10 horas, Mesquita vai relacionar os nomes dos que serão ouvidos pelo conselho.

É certo que o delegado Gesival Gomes de Souza, que preside o inquérito da Polícia Federal sobre o caso, será chamado. Também estão na lista os jornalistas da revista *IstoÉ*, Luiz Cláudio Cunha e Weiller Diniz, que teriam ouvido de ACM a informação de que ele mandou grampear o deputado Geddel Vieira Lima (PMDB-BA). O relator disse que ACM deve ser convidado a se defender.

Votaram contra a sindicância os três senadores do PFL, Demóstenes Torres (GO), Paulo Otávio (DF) e Rodolpho Tourinho (BA), o corregedor Romeu Tuma (PFL-SP) e dois senadores do PMDB, João Alberto (MA) e Luiz Otávio (PA). Os votos a favor foram dados pelo senador Ramez Tebet (PMDB-MS), pelos seis senadores do bloco governista e pelos tucanos Antero de Barros (MT) e Sérgio Guerra (PE).

O senador ACM acompanhou pela TV, em seu gabinete, a sessão do conselho, ao lado de assessores e do senador César Borges (PFL-BA). O presidente do PT, José Genoino, acompanhou pessoalmente parte da votação do requerimento, mas não quis dar entrevista. Também estavam na sala a mulher do senador Juvêncio, Suely da Fonseca, e inúmeros curiosos.

‘Alegria’ – A primeira reunião do conselho começou esvaziada pelos líderes. Enquanto Juvêncio falava de sua “alegria” em estar à frente do órgão, eles tentavam chegar a um consenso, no gabinete do líder petista, Tião Viana (AC). Ao final, o líder do PFL, José Agripino (RN) ficou sozinho na idéia de atrelar a sindicância ao final do inquérito da PF e o líder Renan Calheiros (AL) não teve como conter as duas dissidências no partido.

Já entre os governistas, prevaleceu a idéia de dar encaminhamento à sindicância, chamando para ouvir primeiramente o delegado Gesival de Souza.



ACM, no plenário: presidente do Conselho de Ética escolheu o senador Geraldo Mesquita, do PSB, para ser o relator da apuração